

PROFESSORES DISCUTEM ACORDO INTERNO E EFEITOS DO CORONAVÍRUS NA PUC-SP

Em assembleia realizada na quinta-feira, 12/3, os docentes voltaram a discutir o seu Acordo Interno de Trabalho, que expirou em 29/2, e segue em negociação com a Fundasp e a diretoria da APROPUC. A diretoria relatou a última reunião com o Padre Rodolpho Perazzolo, secretário geral da Fundasp, que apresentou avanços e recuos em relação aos pleitos docentes (veja no quadro ao lado como andam as negociações).

Os professores também debateram assuntos do seu cotidiano e que não fazem parte do Acordo Interno de Trabalho mas integram a pauta proposta pela diretoria da APROPUC. Foi apresentada a situação dos docentes que atingem a idade de 75 anos, para os quais a universidade acena com o final de carreira. Para os professores, as soluções apresentadas até agora não satisfazem as suas necessidades e constituem um castigo enorme para aqueles que dedicaram uma vida inteira à universidade. Usar a assistência médica como moeda de troca com os direitos a uma aposentadoria digna é inaceitável. Também é vista como inaceitável a retirada de aulas de professores com mais idade, que, em bom número, permanecem no chamado "limbo", recebendo so-

mente por um crédito e sem que seja feita uma proposta decente, respeitando-se seus direitos, para sua saída da universidade.

Outra preocupação refere-se à situação dos represados, professores que fizeram concurso para outras categorias, mas, por motivos financeiros, continuam recebendo abaixo de sua qualificação acadêmica. A reitora e a Fundação acenam para a possibilidade de, em breve, a universidade somente receber doutores e remunerá-los de acordo com sua qualificação acadêmica. Os docentes avaliam que esta seria uma medida justa, porém aqueles quase 500 docentes que ainda estão fora de suas qualificações acadêmicas na carreira devem ser contemplados primeiro.

Os funcionários administrativos continuam em negociação e realizarão nova assembleia na quinta-feira, 19/3, às 14hs, em sala a ser confirmada. Já os professores têm negociação com a Fundasp na terça-feira, 17/3. Anteriormente à assembleia foram discutidos os encaminhamentos para a manifestação de 18/3, veja na página 3 o relato dessas providências.

CORONAVÍRUS

Os docentes também discutiram os impactos

Como andam as negociações do Acordo Interno dos Professores

Gratuidades para dependentes - Os docentes pediam para que fossem respeitadas as duas bolsas para dependentes de docentes tanto de graduação como pós. O pedido foi acatado pela Fundasp.

Estabilidade no período pré-aposentadoria - Professores solicitam a volta dos 36 meses de estabilidade, mas a Fundasp continua insistindo nos 24 meses. Assembleia decidiu continuar pleiteando os 36 meses.

Complementação do salário em caso de afastamento - A assembleia decidiu insistir na volta aos parâmetros do Acordo anterior o que a Fundasp se nega a aceitar.

Estabilidade da diretoria da APROPUC - Fundasp ampliou sua primeira proposta e aceita a estabilidade para presidente e vice, 1º e 2º secretários e 1º e 2º tesoureiros. Professores pedem a inclusão de três suplentes.

Sábado como 5º dia útil - Fundasp aceitou manter o acordo do modo que está efetuando o pagamento na sexta-feira quando o sábado for o 5º dia útil.

Repouso semanal remunerado sobre 5 semanas letivas - Os professores da PUC-SP historicamente conquistaram o pagamento sobre 5 semanas letivas e não sobre 4 e meia. Padre Rodolpho argumenta que os professores deveriam nesse caso dedicar suas quarenta horas semanais internamente à universidade. A diretoria entende que esta dedicação já acontece, através das inúmeras atividades, reuniões, atendimentos que o docente faz fora de sala de aula e que não são diretamente remunerados e, muitas vezes, excedem as horas contratuais. O cálculo sobre 5 semanas foi sacramentado em documento nos anos 80.

que a Pandemia de Coronavírus vem causando no país e especialmente na Universidade. Os professores mostraram-se alarmados com a situação da universidade, onde foram registrados dois casos confirmados da doença. Os presentes à assembleia mostraram sua indignação com as poucas atitudes mostradas

pela Reitora, que tem se concentrado fundamentalmente na distribuição de informações para a universidade. Os docentes relataram a preocupação da universidade, expressa na ela-

continua na próxima página

continuação da página anterior

boração de abaixo-assinado pedindo a suspensão temporária das aulas e na já notada ausência de estudantes em vários cursos.

A assembleia resolveu emitir uma nota, que contou com a assinatura da APROPUC e da AFAPUC solicitando, da Reitoria e da Fundasp, o "esclarecimento circunstanciado sobre quem são as autoridades médicas ou órgãos que recomendam a manutenção de aulas e reuniões presenciais mesmo após o registro desses dois alunos contaminados" (veja íntegra da nota nesta página).

Na sexta-feira, 13/3, as diretorias da APROPUC e AFAPUC reuniram-se com a reitora, professora Maria Amália que informou sobre a manutenção das atividades na universidade. Para a reitora a PUC-SP avalia que, nesse momento, não há motivo para fechamento em função das recomendações da Vigilância Sanitária, Secretaria da Saúde e médicos da própria universidade. Foi formado um comitê, para o qual as entidades de professores e funcionários foram convidadas para decidir sobre a crise e informar a comunidade.

Porém a situação na universidade na sexta-feira revelava extrema preocupação. As salas estavam vazias e uma rápida visita aos corredores do prédio novo denotava uma ausência que estava perto de 70%. Na internet um abaixo assinado pedindo a suspensão das aulas chegava a 3000 assinaturas.

Posicionamento de Professores e Funcionários sobre a Pandemia de Coronavírus/COVID-19

A Fundação São Paulo
A Reitoria da PUC-SP

São Paulo, 12/03/2020

Profundamente preocupados com as insuficientes e genéricas notas da Reitoria e com a ausência completa de manifestação por parte da Fundação em relação à constatação de que tivemos entre nós, dois alunos que comprovadamente contraíram o Coronavírus/COVID-19 tendo frequentado o campus quando ainda estavam assintomático, requeremos com a urgência que a situação impõe os pareceres médicos em que se baseiam tanto a Fundação, quanto a Reitoria, para mante-

rem as aulas e demais eventos e que possam facilitar a propagação da epidemia. Ressaltamos que parte significativa do corpo docente desta Universidade e idoso, e que além disso há alunos e funcionários cujos parentes podem pertencer a grupos de risco, como portadores de doenças cardíacas, respiratórias e diabetes ou que têm o sistema imunológico afetado em função de tratamentos médicos.

Estes alunos, funcionários e professores, mesmo que assintomáticos poderão estar transmitindo aos seus parentes o Coronavírus/COVID-19. No caso de que não recebamos resposta satisfatória à nossa demanda, ou seja, esclarecimento circunstanciado sobre

quem são as autoridades médicas ou órgãos que recomendam a manutenção de aulas e reuniões presenciais mesmo após o registro desses dois alunos contaminados, examinaremos com urgência que o caso requer as medidas cabíveis junto à Justiça de modo a avaliar se as medidas adotadas por essa Fundação e Reitoria são efetivamente as recomendáveis do ponto de vista epidemiológico para garantir segurança à nossa comunidade e seus familiares.

Assembleia de Professores da PUC-SP

Diretorias da APROPUC-SP e AFAPUC-SP



Corredores do Prédio Novo às 8hs da manhã de 13/3

ASSEMBLEIA GERAL DA PUC-SP

ESTUDANTES
PROFESSORES
FUNCIONÁRIOS

TODOS(AS) À ASSEMBLEIA GERAL
NO DIA 17/3!

TODOS(AS) ÀS MANIFESTAÇÕES DE
18 DE MARÇO!

EM DEFESA DOS DIREITOS DA CLASSE
TRABALHADORA E PELA EDUCAÇÃO!

- MANIFESTAÇÕES DE 18 DE MARÇO
- CORTES DE BOLSAS NA POS
- NEGOCIAÇÃO DO ACORDO INTERNO

**17/03 (TERÇA) ÀS 18H
NA PRAINHA**

MOVIMENTOS SOCIAIS

18 de Março

Dia Nacional de Lutas, Protestos e Paralisações

As Centrais Sindicais brasileiras estão convocando toda população para o dia 18/3, caracterizado como Dia Nacional de Lutas, Protestos e Paralisações. Nesse dia deverão acontecer em todo o país manifestações em defesa dos empregos, da Educação, dos serviços públicos, direitos e liberdades democráticas.

Para as centrais sindicais "em um ano de governo, assistimos a graves ataques à Previdência, aos direitos trabalhistas, à Amazônia, às estatais e serviços públicos, aos indígenas, quilombolas, aos sem-terra, sem-teto, etc. Mesmo assim, a crise econômica se aprofunda, o desemprego atinge milhões de pessoas e o mercado de trabalho está cada mais precarizado".

Nesse sentido as manifestações da próxima quar-

ta-feira assumem uma grande importância no sentido de marcar posição da oposição brasileira, preparando terreno para uma grande greve geral contra os desmandos de Bolsonaro e contra o avanço daqueles setores que querem a volta da ditadura militar com o fechamento do Congresso e do STF.

A APROPUC e a AFA-PUC vêm se posicionando contra esse estado de coisas. Em nota a entidade dos professores afirma que "A diretoria da APROPUC-SP se une às demais entidades democráticas do país para condenar veementemente a escalada golpista do fascismo, presente nas falas do presidente Jair Bolsonaro, seus filhos e auxiliares próximos, desde sua posse, através de assédio e ameaças contínuas a jornalistas e à imprensa,

professores e universidades, em ataques sistemáticos ao livre exercício dos poderes legislativo e judiciário, em flagrante afronta

à Constituição Federal".

Em São Paulo o ato acontece às 15hs do dia 18, com concentração no vão livre do MASP.

Preparação na PUC-SP

Professores, funcionários e estudantes reuniram-se na quinta-feira, 12/3 e resolveram tomar alguns encaminhamentos indicativos que serão levados à assembleia de terça-feira, 12/3.

Assim, na quarta-feira, 18/3, a partir das 9hs deve acontecer na Prainha uma aula pública com o tema "A educação e o conjunto das contrarreformas", que contará com a presença de convidados externos, além da fala das representações de professores, funcionários e estudantes de pós e da graduação.

À tarde foi estabelecido um ponto de encontro, na Praça do Ciclista, às 15h, na Avenida Paulista, para a comunidade da PUC-SP se locomover ao ato.

A Fundasp, em reunião com a APROPUC, garantiu a liberação do ponto para aqueles que quiserem comparecer ao ato. Os professores, funcionários e estudantes lembram que, em caso de mudança da rotina da universidade, em função da epidemia de Coronavírus os preparativos para o ato poderão ser suspensos.

Movimentos sociais relembram os dois anos do assassinato de Marielle Franco

No dia 14 de março de 2020 completam-se dois anos do brutal assassinato da vereadora do PSOL Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes. Até hoje não se respondeu à pergunta básica formulada por toda a população brasileira: "Quem mandou matar Marielle Franco?".

Embora suspeitos dos assassinatos estejam detidos a polícia não consegue identificar os mandantes do assassinato, cuja busca sempre esbar-

ra em pessoas da família Bolsonaro.

Os atos que aconteceriam em várias cidades foram suspensos, em razão da pandemia de Coronavírus, porém os organizadores do evento como uma forma de não deixar a data passar em branco, convidaram todos a se manifestar no dia 14/3 pendurando uma faixa, lenço ou pano amarelo em sua janela para que a data não seja esquecida e que se exija justiça para este crime inominável.

MULHERES SE MANIFESTAM NO BRASIL E NO RESTO DO MUNDO

No dia Internacional de Luta da Mulher Trabalhadora milhões de mulheres foram às ruas para protestar contra o feminicídio crescente, a violência doméstica e os ataques aos direitos e às liberdades democráticas que vêm sendo feitos pelo governo de Bolsonaro.

Em São Paulo mesmo debaixo de forte chuva as manifestantes reuniram-se em frente ao Masp, saindo

em seguida em passeata até o centro da cidade. Na maioria das capitais brasileiras e em cidades importantes por todo o país as mulheres se reuniram e pediram soluções para a investigação do assassinato de Marielle Franco.

Em todo o mundo as mulheres também foram às ruas. Na América Latina países como Chile e Argentina registraram grandes manifestações populares. Em Santiago uma multidão estimada em 2 milhões de pessoas tomou as ruas.

ROLA NA RAMPA

Capex corta mais bolsas da PUC-SP

Na quarta-feira, 11/03, na sala 518, aconteceu uma plenária da pós-graduação da PUC-SP, onde a situação das bolsas de pesquisa foi discutida.

No ano passado, o governo tomou decisões de cortes como receita para estabilizar a economia brasileira e a educação foi atingida. O bloqueio da verba afetou severamente o ensino superior, principalmente as pesquisas. Mais de 5 mil bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado foram afetadas. Segundo informou o professor Odair Furtado, assessor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a Capes está fazendo agora uma



STHEFANE MATTOS

Na foto acima a plenária da Associação dos Pós Graduandos

redistribuição de bolsas para o ano de 2020. Nessa redistribuição a PUC-SP deverá perder cerca de 129 bolsas de pós. Mesmo estando dentro dos critérios estipulados pela Capes a universidade será extremamente prejudicada. O cur-

so de Ciências Sociais será o mais prejudicado com o corte de 43 bolsas. Mesmo programas de excelência como o de Serviço Social, único curso do país com nota 7 na categoria, sofreu cortes. A reitoria da PUC-SP en-

trou com um recurso ao Capes e espera uma breve resposta. Os estudantes mostraram a sua preocupação com mais este duro golpe e aguardam soluções por parte da universidade caso os cortes sejam mantidos.

Eleições da APROPUC: última semana para filiação

A APROPUC deverá realizar sua eleição para renovação da diretoria em junho. Os professores que queiram votar ou se candidatar a algum cargo na direção da entidade têm até 18 de março para se filiar à APROPUC. A sede da entidade fica na Rua Bartira, 407. A filiação pode ser feita também via email, a ficha de inscrição poderá ser obtida em www.apropucsp.org.br/ficha-de-associao

Afastamento da diretoria

A diretoria da APROPUC informa à categoria que acatou a solicitação de afastamento e licenciamento do diretor, Prof. dr. Urbano Nobre Nojosa, em função de ter assumido a Chefia do departamento de Comunicação da FAFICLA.

Grupo de pesquisa lança livro sobre raça e gênero

Na segunda-feira, 03/03, no TUCARENA, aconteceu o lançamento do livro "Raça e Gênero: discriminações, interseccionalidades e resistências". Fruto de pesquisa do grupo "Direito, Discriminação de Gênero e Igualdade" da PUC-SP coordenado pela Profa. Dra. Silvia Pimentel.

O evento contou com a apresentação da banda feminina Funmilayo Afrobeat Orquestra e uma discussão calorosa com Silvia Pimentel, Antonio Carlos Malheiros, Siméia de Mello Araujo, Monica Serrano, Beatriz Pereira, Monica de Melo e as homenageadas Conceição Evaristo e Sueli Carneiro. O livro é composto de artigos que tratam sobre as questões de gênero, classe social e raça que são utilizados como pilares discriminatórios na sociedade.



STHEFANE MATTOS



Acima a mesa do encontro; abaixo a apresentação da banda feminina Funmilayo Afrobeat Orquestra